

CARACTERÍSTICAS ANDROLÓGICAS DE CARNEIROS DO GRUPO GENÉTICO PANTANEIRO

Camila Cano Serafim (Bolsista FUNADESP/UNOPAR), e-mail: camilacanoserafim@hotmail.com. Carlos Augusto Capelassi Gomes (Bolsista PIBITI/CNPq-UNOPAR), e-mail: carlos_adg69@hotmail.com. Marcelo Henrique Fumagalli (Colaborador), e-mail: marcelo_fumagalli@hotmail.com. Leandro da Silva Correa (Colaborador), e-mail: leandrocorrea@sercomtel.com.br. Wagner Rodrigues Garcia (Colaborador), e-mail: wagner.garcia@anhanguera.com. Marcos Barbosa Ferreira (Colaborador), e-mail: marcos.barbosa@uniderp.edu.br. Celso Koetz Junior (Colaborador), celsokoetzjr@gmail.com. Flávio Guiselli Lopes (Orientador), e-mail: flavio.lopes@kroton.com.br.

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) | Curso de Medicina Veterinária - Unidade Arapongas | Programa de Mestrado em Saúde e Produção de Ruminantes

Área: Medicina Veterinária – Subárea: Reprodução Animal.

Introdução

No Brasil, a ovinocultura vem se destacando como alternativa de produção e rentabilidade para pequenos, médios e grandes produtores. Nesta perspectiva, há necessidade de se conhecer o material genético e o potencial produtivo e reprodutivo dos animais produzidos. Ao desempenho reprodutivo deve-se dar atenção especial, principalmente, devido às particularidades apresentadas pela espécie e por este expressar a eficiência da multiplicação dos genótipos e, conseqüentemente, a lucratividade do sistema produtivo (PACHECO; QUIRINO, 2010).

Os sistemas de criação de ovinos predominantes no Centro-Oeste são caracterizados por baixos índices zootécnicos. A busca por melhores índices produtivos e reprodutivos dos ovinos, em conjunto com os indicadores econômicos dentro do sistema de produção são fatores preponderantes que contribuem diretamente na produção de cordeiros, e conseqüentemente, nos custos de produção da atividade (FERNANDES *et al.*, 2011).

As biotecnologias da reprodução estão continuamente em evidência, e a avaliação do ejaculado é uma etapa fundamental para que todo o processo, desde a coleta do sêmen até o nascimento do cordeiro, obtenha sucesso (ARRUDA *et al.*, 2011; TREMORI *et al.*, 2014).

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as características andrológicas de carneiros do grupo genético pantaneiro.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no Centro Tecnológico de Ovinos (CTO), da Fazenda Escola da Universidade Anhanguera-UNIDERP, localizada no município de Campo Grande/MS, no mês de julho de 2016. Vinte e dois reprodutores do grupo genético pantaneiro foram submetidos ao exame andrológico (exame clínico geral;

exame especial dos órgãos reprodutivos e avaliação seminal). Todos os se encontravam condições uniformes de manejo e nutrição.

Para obtenção dos ejaculados, foi utilizado o método de eletroejaculação, com o animal em estação. O sêmen coletado dos reprodutores foi avaliado conforme os padrões recomendados pelo CBRA (2013).

A avaliação das características físicas do sêmen (turbilhonamento, vigor espermático, motilidade progressiva retilínea) foi realizada no Laboratório do Centro Tecnológico de Ovinocultura (CTO). Já, a avaliação das características morfológicas do sêmen (defeitos maiores, menores e totais) foi realizada no Laboratório de Reprodução Animal da UNOPAR, Unidade Arapongas.

Após a finalização do exame andrológico, os reprodutores foram classificados em aptos ou satisfatórios, inaptos ou insatisfatórios temporariamente e os recoleta. Foi realizada a análise descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) de todas as variáveis estudadas.

Resultados e Discussão

As médias, os desvios-padrão, os coeficientes de variação e os valores mínimos e máximos para as variáveis estudadas estão apresentadas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Idade, peso e características andrológicas de carneiros classificados como aptos à reprodução

	X ± DP	CV	Mín.	Máx.
Idade (meses)	31,9 ± 7,2	22,7	18,00	36,0
Peso (Kg)	46,4 ± 7,7	16,5	35,00	59,0
Perímetro escrotal (cm)	29,2 ± 2,1	7,2	25,5	33,0
Características físicas				
Volume do ejaculado (mL)	1,2 ± 0,6	48,9	0,2	2,0
Turbilhonamento (1-5)	4,9 ± 0,3	6,4	4,0	5,0
Vigor (1-5)	4,5 ± 0,5	11,3	4,0	5,0
Motilidade progressiva (%)	88,7 ± 5,7	6,5	70,0	95,0
Características morfológicas				
Defeitos maiores (%)	4,2 ± 2,3	54,5	1,0	9,0
Defeitos menores (%)	3,9 ± 2,3	58,0	1,0	10,0
Defeitos totais (%)	8,1 ± 2,9	35,5	2,9	14,0

Legenda: X = média; DP = Desvio padrão; CV = Coeficiente de variação; Mín. = mínima; Máx. = máxima.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2. Idade, peso e características andrológicas de carneiros classificados como inaptos temporariamente à reprodução

	X ± DP	CV	Mín.	Máx.
Idade (meses)	24,0 ± 10,4	43,3	18,00	36,0
Peso (Kg)	41,0 ± 8,5	20,7	35,00	47,0
Perímetro escrotal (cm)	27,3 ± 2,9	10,6	25,0	29,0
Características físicas				
Volume do ejaculado (mL)	0,9 ± 0,2	19,2	0,7	1,0
Turbilhonamento (1-5)	3,0 ± 2,6	88,2	0,0	5,0
Vigor (1-5)	3,0 ± 2,0	66,7	1,0	5,0
Motilidade progressiva (%)	60,0 ± 40,9	68,2	15,0	95,0
Características morfológicas				
Defeitos maiores (%)	19,0 ± 17,1	89,8	5,0	38,0

Defeitos menores (%)	5,7 ± 7,2	127,7	1,0	14,0
Defeitos totais (%)	24,7 ± 17,2	69,9	6,0	40,0

Legenda: X = média; DP = Desvio padrão; CV = Coeficiente de variação; Mín. = mínima; Máx. = máxima.

Fonte: Dados da pesquisa.

No presente estudo, 86,3% (n=19) dos animais foram considerados aptos ou satisfatórios, 13,7% (n=3) considerados inaptos ou insatisfatórios temporariamente à reprodução.

Dos ovinos aptos, a média observada para idade, peso e perímetro escrotal foi de 31,9 ± 7,2 meses; 46,4 ± 7,7 Kg e 29,2 ± 2,1 cm, respectivamente. A média observada para volume do ejaculado, turbilhonamento, vigor e motilidade progressiva dos espermatozoides foi de 1,2 ± 0,6 mL; 4,9 ± 0,3; 4,5 ± 0,5 e 88,7 ± 5,7 %, respectivamente. Quanto às características morfológicas, foi observada média de 4,2 ± 2,3; 3,9 ± 2,3; 8,1 ± 2,9%, para os defeitos maiores (DM), defeitos menores (Dm) e defeitos espermáticos totais (DT), respectivamente.

Com relação aos ovinos inaptos temporariamente, a média observada para idade, peso e perímetro escrotal foi de 24,0 ± 10,4 meses; 41,0 ± 8,5 Kg e 27,3 ± 2,9 cm, respectivamente. A média observada para volume do ejaculado, turbilhonamento, vigor e motilidade progressiva dos espermatozoides foi de 0,9 ± 0,2 mL; 3,0 ± 2,6; 3,0 ± 2,0 e 60,0 ± 40,9%, respectivamente. Quanto às características morfológicas, foi observada média de 19,0 ± 17,1; 5,7 ± 7,2; 24,7 ± 17,2%, para os defeitos maiores (DM), defeitos menores (Dm) e defeitos espermáticos totais (DT), respectivamente.

O desconhecimento a respeito das características reprodutivas da raça e dos fatores que podem afetá-lo é atribuído, em parte, aos poucos estudos e publicações nessa área. Por isso, não foi possível a comparação com outras literaturas.

Conclusão

Foi verificada a importância da realização do exame andrológico, para a eficiência reprodutiva do rebanho pantaneiro, visto que, a partir do exame, é estabelecido o destino dos reprodutores, auxiliando no diagnóstico precoce de diversas alterações reprodutivas. Outros estudos devem ser realizados, para o melhor entendimento das características reprodutivas do grupo genético.

Agradecimentos

FUNADESP, UNOPAR e Universidade Anhanguera-UNIDERP.

Referências

ARRUDA, R.P. *et al.* Métodos de avaliação da morfologia e função espermática: momento atual e desafios futuros. *Rev. Bras. Repr. Animal*, v.35, p.45-51, 2011.

COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO - Cbra. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. Belo Horizonte: CBRA, 2013.

FERNANDES H.F. *et al.* Desempenho produtivo e reprodutivo de ovelhas do grupo nativo pantaneiro selecionadas como resistentes e susceptíveis a verminose no Mato Grosso do Sul. Resultados Parciais. In: SINCORTE - SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS, 5, 2011, João Pessoa - PB. *Anais... Sincorte*. João Pessoa - PB: EMEPA-PB, 2011.

PACHECO, A.; QUIRINO, C.R. Comportamento sexual em ovinos. *Rev. Bras. Repr. Animal*, v.34, n.2, p.87-97, 2010.

TREMORI, T.M. *et al.* Avaliação da heterogeneidade espermática de carneiros por meio da análise morfométrica computadorizada não automatizada utilizando-se preparação úmida e coloração de Karras. *Rev. Bras. Repr. Animal*, v.38, n.3, p.154-158, 2014.